



**Mapeamento da produção científica internacional sobre intenção
empreendedora**
**Mapping the international scientific production about entrepreneurial
intention**

Evangelina da Silva Sousa¹

Raimundo Eduardo Silveira Fontenele²

Áurio Lúcio Leocádio Silva³

José Milton de Sousa Filho⁴

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi mapear a produção científica internacional sobre intenção empreendedora. Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, no qual os dados coletados foram constituídos de 813 artigos científicos sobre “*entrepreneurial intention*”, indexados à base de dados da *Scopus*, publicados entre 1993 a 2018. Foram delineada a evolução da produção científica sobre o tema; os autores mais prolíficos; os periódicos com maior volume de publicações e as obras de maior impacto. Com auxílio do software bibliométrico *VosViewer* foi possível analisar as redes bibliométricas de: coautoria; citação, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras-chave (no resumo, no título e nas palavras-chave). Os resultados indicaram interação entre os pesquisadores, evidenciando concentração no tocante a produção científica sobre intenção empreendedora. As principais linhas de pesquisa sobre “*entrepreneurial intention*” são: empreendedorismo social; variáveis de nível pessoal envolvendo gênero e traços de personalidade, educação empreendedora e modelos teóricos de intenção empreendedora. Com esta pesquisa buscou-se fornecer um panorama mais amplo acerca da produção científica internacional sobre intenção empreendedora, e contribuir com a categorização do arcabouço teórico da literatura atual sobre o tema.

Palavras-chave: Intenção empreendedora. Produção científica internacional. Redes bibliométricas.

Abstract

¹ Doutoranda em Administração e Controladoria na Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da UFC.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria da UFC.

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

The objective of this research was to map international scientific production on entrepreneurial intention. An exploratory and descriptive study was carried out and the data collected were consisted of 813 scientific articles on entrepreneurial intention, indexed to the Scopus database, published between 1993 and 2018. The evolution of the scientific production on the theme was outlined; as well as the most prolific authors, the periodicals with the largest volume of publications and the researches with the greatest impact. The bibliometric software VosViewer was used to analyze the bibliometric networks of: coauthorship; co-citation, bibliographic coupling, and co-occurrence of keywords (in abstract, title and keywords). The results indicated interaction among the researchers, evidencing concentration on the scientific production about entrepreneurial intention. The main lines of research on entrepreneurial intention are: social entrepreneurship; personal-level variables involving gender issues and personality traits, entrepreneurship education and core model and theoretical issues about entrepreneurial intention. This research aimed to provide a broader panorama of the international scientific production and to contribute to the categorization of the theoretical framework of current literature on the subject.

Keywords: Bibliometric Networks. Entrepreneurial Intention. International Scientific Production.

Introdução

As mudanças ocorridas a partir da década de 1980, como processo de reestruturação produtiva, novos padrões de concorrência internacional, precarização do trabalho e as dificuldades surgidas na estrutura funcional do setor público, contribuíram para o fortalecimento do empreendedorismo, uma vez que as atividades empreendedoras haviam perdido espaço para o emprego em grandes corporações, após a Segunda Guerra Mundial (Serafim, Martes & Rodriguez, 2012).

Tais mudanças ocorridas na sociedade provocaram um cenário de incerteza e de desequilíbrio que contribuíram para o crescimento do interesse de pesquisas no campo do empreendedorismo (Martens & Freitas, 2008), estimulando o desenvolvimento de investigações científicas a partir das perspectivas econômica, sociocultural e comportamental (Landström, Harirchi, & Åström, 2012).

Empreender é um processo mental que enfatiza oportunidades sobre ameaças, sendo a identificação das oportunidades um processo intencional (Krueger, Reilly, & Carsrud, 2000). Assim, o avanço da produção científica sobre o tema com as obras seminais de Shapero e Sokol (1982) e Shapero (1984) impulsionaram as pesquisas sobre intenção empreendedora que se beneficiou do suporte teórico da psicologia social, embora seja uma área de pesquisa consolidada no campo do empreendedorismo (Liñán & Fayolle, 2015).

A expansão das investigações envolvendo os modelos de intenção empreendedora como uma estrutura conceitual, iniciada na década de 1990, confirmou a aplicabilidade do conceito em vários cenários, transformando-o em uma área heterogênea de estudo que requer sistematização e categorização (Liñán & Fayolle, 2015).

Ao considerar que as publicações científicas evidenciam tendências e influência na área (Liñán & Fayolle, 2015) e que as especialidades de pesquisa são agentes de mudança na ciência (Morris & VeerMartens, 2008), torna-se oportuno investigar como se estruturam as investigações científicas sobre intenção empreendedora, sobretudo ao explorar a análise de redes bibliométricas, visto que propicia a classificação e a estruturação do campo de pesquisa, diante dos conjuntos de dados encontrados na literatura (Knutas, Hajikhani, Salminen, Ikonen, & Porras, 2015). A análise de redes bibliométricas utiliza medidas de relacionamento que evidenciam as relações entre unidades bibliométricas (periódicos, autores, artigos, palavras-chave) e geram mapas de visualização (Klavans & Boyack, 2006) que consistem em uma representação da estrutura e da interconexão de elementos de determinada área do conhecimento (Morris & VeerMartens, 2008).

Destarte, esta pesquisa tem como objetivo mapear a produção científica internacional sobre intenção empreendedora, utilizando redes bibliométricas em relação aos seguintes parâmetros: a) distribuição temporal das publicações; b) autores mais prolíficos; c) periódicos com maior volume de publicações; d) obras de maior impacto; e) redes de coautoria; f) redes de citação; g) redes de acoplamento bibliográfico e h) redes de coocorrência de palavras-chave.

Para atingir o objetivo proposto, esta pesquisa utilizou a base de dados *Scopus*, uma vez que os periódicos internacionais são o canal mais apreciado para a divulgação do conhecimento, devido à abrangência da circulação das publicações científicas produzidas e ao prestígio que exercem entre os pesquisadores (Goulart & Carvalho, 2008).

Após esta introdução, o artigo avança com a apresentação do suporte teórico, metodologia e discussão dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, compreendendo contribuições, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

Suporte Teórico

2.1 Intenção empreendedora e seus modelos

A intencionalidade é fulcral para o processo empreendedor, posto que ideias e intenções são o alicerce para a criação de novos empreendimentos, e os estudos sobre intenção

empreendedora devem atentar para relações complexas entre as ideias dos empreendedores e seus consequentes resultados (Bird, 1988).

A intenção empreendedora aponta o esforço e o estímulo que o indivíduo dispõe para executar um comportamento empreendedor (Cantner, Goethner & Silbereisen, 2017) e se tornou a perspectiva preponderante que subsidia a investigação de fatores cognitivos que motivam o indivíduo a empreender (Fayolle & Liñán, 2014; Krueger, 2017).

As pesquisas sobre intenção empreendedora encontram-se em rápida evolução e formam um expressivo quadro teórico em virtude de estudos seminais desenvolvidos na década de 1980 (Kibler, 2013; Liñán & Fayolle, 2015). Porém, foi a partir dos anos 90, que a aplicação de modelos desempenhou papel crucial no desenvolvimento das investigações sobre intenção empreendedora (Liñán & Fayolle, 2015), a exemplo de Nowiński e Haddoud (2019), Galvão, Marques e Marques (2018), Paul, Hermel e Srivatava (2017), Santos, Roomi e Liñán (2016), Kautonen, vanGelderen e Fink (2015), Fayolle, Liñán e Moriano (2014) e Vinogradov, Kolvereid e Timoshenko (2013).

Liñán e Fayolle (2015) destacam que existem duas linhas de pesquisas distintas, mas convergentes no campo da intenção empreendedora. A primeira origina-se da psicologia social e tem como escopo a análise comportamental, oriunda do processo mental que envolve crenças e atitudes que induzem a ações efetivas, tendo como referências a Teoria Social Cognitiva de Bandura (1989) e a Teoria do Comportamento Planejado de Ajzen (1991). Já a segunda linha é específica para o campo do empreendedorismo, compreendendo a Teoria do Evento Empreendedor de Shapero (1984) e a Teoria da Intencionalidade de Bird (1988).

Oliveira, Vieira, Laguía, Moriano e Soares (2016) relatam que os modelos de intenção empreendedora surgiram de limitações e críticas referentes aos modelos de traços de personalidade, pois a intenção empreendedora resulta da associação entre fatores sociais e pessoais, mas que exigem suporte teórico consistente para analisá-la e prevêê-la por meio de perspectiva que integre o indivíduo ao seu contexto. Tais modelos explicitam que a constituição de novos negócios deve antepor-se ao desenvolvimento de intenções para criá-los, e por meio da compreensão de tais intenções é possível prever a ação empreendedora (Shook, Priem & McGee, 2003).

Pesquisa de Guerrero, Rialp e Urbano (2008) apresenta a evolução e a análise empírica dos seis principais modelos de intenção empreendedora desenvolvidos, nas décadas de 1980 e 1990: Modelo de Evento Empresarial (Shapero, 1984), Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), Orientação à Atitude Empreendedora (Robinson, Stimpson, Huefner, & Hunt,

1991), Modelo Básico Intencional (Krueger& Carsrud, 1993), Modelo do Potencial Empreendedor (Krueger&Brazeal, 1994) e Modelo de Davidsson (1995).

O primeiro modelo configurado por Shapero (1984), concebe a criação de negócios como um evento que pode ser explicado pela interação entre iniciativas, habilidades, gerenciamento, autonomia relativa e risco. Assim, a intenção empreendedora deriva da percepção de desejabilidade e viabilidade e da propensão para agir sobre as oportunidades, uma vez que a inércia guia o comportamento até que seja interrompida (Krueger *et al.*, 2000).

O segundo modelo concebido Ajzen (1991) delineou a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), preconizando que qualquer comportamento exige planejamento, e este é predito pela intenção em adotar esse comportamento. Desse modo, a intenção é formada por três elementos: (a) atitudes do indivíduo em relação ao comportamento, (b) normas subjetivas sobre o comportamento proposto, e (c) a percepção do indivíduo sobre o controle do comportamento (Ajzen, 1991; Guerrero *et al.*, 2008).

Em seguida, Krueger e Carsrud (1993) aplicaram a TCP no campo do empreendedorismo. Os autores concluíram que a TCP centrada nas intenções do indivíduo é bem fundamentada e prediz ampla variedade de comportamentos planejados. Desse modo, a intenção é o melhor preditor de um comportamento, tanto conceitual como empiricamente, deixando espaço para se estudar novas abordagens como iniciação ao risco (Guerrero *et al.*, 2008).

Krueger e Brazeal (1994) elaboraram o Modelo do Potencial Empreendedor, baseando-se nos modelos de Shapero (1982) e Ajzen (1991). Os autores postulavam que a etapa antecedente à ação empreendedora envolvia um determinado potencial para execução de tal ação - o potencial empreendedor como preditor do empreendedorismo. Atitudes e atividades empreendedoras sofrem influência das aspirações cognitivas do indivíduo. O Modelo do Potencial Empreendedor estabelece que a intenção empreendedora é decorrente de fatores ambientais ou sociais, e as situações provocadas pela atuação desses fatores concebem novas percepções individuais, constituindo atitudes que determinam as suas intenções, expressas pelo comportamento (Krueger&Brazeal, 1994).

O último modelo apresentado por Guerrero *et al.* (2008) foi o desenvolvido por Davidsson (1995). O modelo testou uma atração econômico-psicológica de fatores que influenciam as intenções do indivíduo para iniciar os negócios. Destarte, a intenção pode ser influenciada pela convicção definida por atitudes gerais e de domínio e pela situação atual (Guerrero *et al.*, 2008).

Diante da definição e da aplicabilidade de tais modelos, Linã e Fayolle (2015) identificaram, por meio de análise de citações, os 24 principais artigos mais citados pela comunidade científica e os classificaram em seis grupos temáticos que envolvem investigação de: 1) elementos centrais do modelo que retratam questões metodológicas ou teóricas; 2) influência de características pessoais, variáveis psicológicas e demográficas ou experiência na intenção empreendedora; 3) programas de educação empreendedora vinculados à intenção empreendedora; 4) influência dos contextos locais, culturais e institucionais na configuração da intenção empreendedora, 5) empreendedorismo como processo e elo entre intenção e comportamento; e 6) novas áreas de pesquisa envolvendo investigações sobre empreendedorismo social e sustentável, e outros correlatos.

Apresenta-se, a seguir, a análise de redes bibliométricas, um dos focos desta pesquisa para investigar a literatura sobre intenção empreendedora.

2.2 Análise de redes bibliométricas

Os métodos bibliométricos, que buscam uma proximidade com o *corpus* científico, associados à análise contextual proporcionam o estudo de tendências da produção científica nacional e internacional sobre determinado tema de pesquisa, com a identificação de autores, coautores, instituições, recortes geográficos e temporais (Bufrem & Prates, 2005) por meio da construção e da análise de mapas bibliométricos (Van Eck & Waltman, 2009).

Os principais indicadores bibliométricos baseiam-se na apuração do volume de publicações de: citações, coautorias, acoplamento bibliográfico, cocitações, coocorrência de palavras-chave, autores, *journals* e instituições (Okubo, 1997; Soares, Picolli, & Casagrande, 2018) que possibilitam a concepção de redes sociais com caráter quantitativo, por meio de representações científicas baseadas em mapas de similaridades (Capobianco, Silveira, Zerbato, & Mendes, 2011).

A análise de citações é considerada área mais relevante da bibliometria, uma vez que facilita a identificação e a caracterização de padrões na formação do conhecimento (Araújo, 2006). A técnica de contar referências relaciona a quantidade de citações recebidas por um autor pelo volume de trabalhos que foram citados pelo menos uma vez (Araújo, 2006).

A coautoria em artigos científicos deriva da aspiração de pesquisadores em aumentar sua produtividade científica em termos quali e quantitativos (Acedo, Barroso, Casanueva, & Galán, 2006), uma vez que evidencia a colaboração entre dois ou mais autores, gerando redes de coautorias que revelam as características da comunidade acadêmica e a

estrutura do conhecimento, resultando em um aumento da produção científica (Silva, Durante,&Biscoli, 2017).

Outro indicador bibliométrico utilizado é o agrupamento de publicações baseando-se em unidades de acoplamento bibliográficas, desenvolvido por Kessler (1963). O agrupamento de referências utilizado pelos autores em uma publicação científica revela o ambiente intelectual que investigam e, se dois artigos empregam bibliografias semelhantes, existe uma relação implícita entre eles, evidenciando proximidade teórica e/ou metodológica (Kessler, 1965).

Henry Small apresentou um novo parâmetro para estabelecer relações entre documentos científicos: a cocitação, que consiste em identificar a frequência na qual dois documentos da literatura prévia são citados juntos pela literatura posterior, sendo uma relação constituída por autores citantes, e variam de acordo com os interesses e os padrões intelectuais do campo científico (Small, 1973). Com a análise de cocitação de autores identifica-se a estrutura intelectual de determinado domínio do conhecimento, em termos dos agrupamentos estabelecidos por padrões de cocitação acumulada na literatura científica (Jeong, Song,&Ding, 2014), contribuindo para explicar padrões de associação entre eles e acompanhar as transformações nas correntes intelectuais no decorrer do tempo (Nerur, Rasheed & Natarajan, 2008).

Outra técnica utilizada é a coocorrência de palavras-chave, referindo-se à utilização de padrões de palavras-chave como mecanismo para compreensão de estrutura de ideias dispostas nos documentos científicos (Whittaker, 1989). A análise de coocorrência de palavras-chave evidencia interações entre as palavras-chave de um documento científico diante da mensuração da força dos links de coocorrência de palavras-chave (Su & Lee, 2010), sendo utilizada para examinar a rede de conceitos de tópicos e tendências de pesquisa (Ding, Chowdhury,&Foo, 2001).

Diante das buscas de artigos que envolvessem revisões de literatura sobre intenção empreendedora, no portal de periódicos da Capes, foram encontrados o estudo de Schlaegel e Koenig (2014), o qual investigaram as teorias que explicassem a propensão dos indivíduos em se tornarem empreendedores, e o de Liñán e Fayolle (2015), que realizaram análise de citações e análise temática de artigos científicos publicados na base de dados *Scopus*.

Perante essa lacuna existente na literatura, esta pesquisa tem como objetivo colaborar com a ampliação desse campo de conhecimento, por meio da análise de redes bibliométricas de coautoria, de cocitação, de acoplamento bibliográfico e de coocorrência de palavras chave, e a

utilização de outras variáveis descritivas que contribuem com a produção do conhecimento científico.

Procedimentos Metodológicos

Para mapear a produção científica sobre “*entrepreneurial intention*” (intenção empreendedora), realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, uma vez que os aspectos da produção científica são mensurados (Wallin, 2005), e do tipo bibliométrica, pois são utilizados indicadores de atividade acadêmica (Cronin, Shaw, & La Barre, 2003), como: acoplamento bibliográfico, análise de coautoria, citações de artigos e coocorrência de palavras (Jarneving, 2007).

O processo de pesquisa envolveu cinco fases sequenciais, conforme ilustra a figura 1.

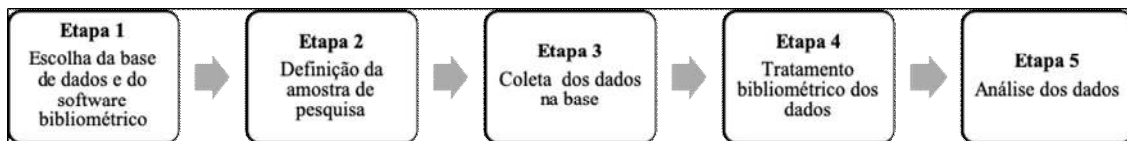


Figura 1. Etapas da pesquisa

Fonte. Elaborado pelos autores (2018).

A primeira etapa compreendeu a escolha da base de dados e do *software* bibliométrico. Para identificar as tendências da literatura internacional sobre “*entrepreneurial intention*”, optou-se pela investigação de documentos disponíveis na base de dados *Scopus*, uma das mais bases relevantes e indexada ao portal da Capes, considerando o impacto do material indexado e por ser uma das opções disponibilizadas pelo *software* bibliométrico utilizado.

Em relação ao *software* bibliométrico, utilizou-se o *VosViewer*, versão 1.6.9, desenvolvido por Nees Jan Van Eck e Ludo Waltman, que permite a construção de mapas bibliométricos, por meio da visualização de similaridades baseado na distância entre os nós da rede analisada, de forma que quanto menor a distância entre um par de objetos maior a relação de similaridade entre eles (Van Eck & Waltman, 2009).

O *software* permite a criação de redes de publicação científicas, *journals*, autores, organizações de pesquisa, países, palavras-chave e a análise de redes bibliométricas, por meio da utilização de dados provenientes das bases *Web of Science*, *Scopus*, *Dimensões*, *PubMed*, *RIS* ou *CrossrefJSON*.

A etapa seguinte envolveu a constituição da amostra da pesquisa. O critério para busca dos documentos, indexados na base de dados da *Scopus*, foi a utilização do termo “*entrepreneurial intention*” nos campos: título, resumo ou palavras-chave, selecionando

apenas a categoria artigos (*articles*), sem restrição temporal, considerando todos os registros da base até a data de realização da extração (22/10/2018) obtendo-se o quantitativo de 813 documentos. A terceira etapa abrangeu a coleta de dados na base, por meio da compilação de dados que foram exportados (em formato *.csv) para posterior tratamento e análise.

Na quarta etapa, utilizou-se o *software* Excel para tabulação de dados descritivos acerca da amostra dos artigos coletados, tais como evolução das pesquisas sobre a temática, autores, filiação e região demográfica. Para o tratamento dos dados e a construção das redes bibliométricas, utilizou-se o software VOS Viewer.

Por fim, na quinta etapa, os dados foram analisados e mapeados por meio da análise de redes de: coautoria; cocitação, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras-chave.

Resultados e Análise

Os 813 documentos científicos da amostra englobam 209 *journals*, 1.731 autores e coautores associados a 1584 instituições de 89 países. Apresentou-se na figura 2, a evolução temporal das publicações sobre o tema. A produção científica sobre intenção empreendedora, indexada na base *Scopus*, iniciou em 1993 com a publicação do artigo de Norris F. Krueger e Alan L. Carsrud, intitulado “*Entrepreneurial intentions: applying the Theory of Planned Behaviour*”, publicado no journal *Entrepreneurship and Regional Development*.

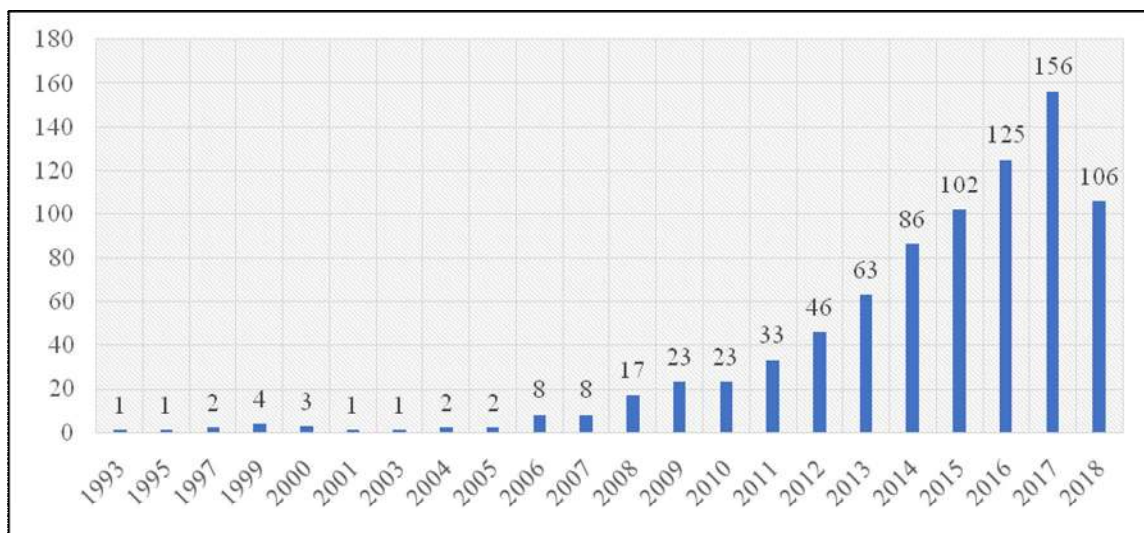


Figura 2. Evolução temporal das publicações.

Fonte. Elaborado pelos autores (2018). A figura 2 evidencia a atualidade do tema, uma vez que a produção científica se manteve em crescimento nos últimos 10 anos, sendo 2017 o ano que houve maior concentração das publicações (156), seguida de uma queda no volume de publicações no ano de 2018 (até a data pesquisada), o que pode indicar maturidade nas pesquisas sobre o tema.

O ano de 2017 foi o que apresentou maior concentração da produção científica sobre o tema, com 156 documentos, distribuídos em 91 *journals*, indicando dispersão da produção no campo. Destacam-se os *journals* *Advanced Science Letters* (11 publicações), *International Journal of Entrepreneurial Behavior and Research* (10 publicações) e *International Entrepreneurship and Management Journal* (8 publicações).

Constam na base de dados, referentes ao ano de 2018, 106 artigos publicados em 73 *journals*, destacando-se como periódico mais produtivo o *Journal of Entrepreneurship Education*, com 14 publicações.

4.1 Autores com maior volume de publicações

Dos 1731 autores que compõem a amostra analisada, cerca de 84% (1.451 autores) publicaram apenas um artigo, enquanto 10,28 % (178 autores) publicaram pelo menos 2 artigos. Somente 1,04% dos autores investigados (18 autores) publicaram cinco ou mais artigos. A tabela 1 apresenta os dezoito autores mais importantes, considerando o volume de publicações, e verifica-se que são poucos os autores mais produtivos na amostra investigada, supostamente com maior prestígio, e muitos os autores com pouca publicação.

Tabela 1
Autores com maior volume de publicações

Autor	Qtde. de artigos	Afiliação	País
<i>Liñán, Francisco</i>	13	<i>Lord Ashcroft International Business School</i>	Reino Unido
<i>Fayolle, Alain</i>	11	<i>Emlyon Business School</i>	França
<i>Kolvereid, Lars</i>	8	<i>NordUniversity</i>	Noruega
<i>Kickul, Jill R.</i>	8	<i>University of Southern California</i>	Estados Unidos
<i>Obschonka, Martin</i>	8	<i>Friedrich Schiller Universitat Jena</i>	Alemanha
<i>Rodrigues, Ricardo Gouveia</i>	7	Universidade da Beira Interior	Portugal
<i>Shinnar, Rachel Sheli</i>	7	<i>Appalachian State University</i>	Estados Unidos
<i>Raposo, Mário Lino Barata</i>	6	Universidade da Beira Interior	Portugal
<i>Hsu, Dan Kai</i>	6	<i>Appalachian State University</i>	Estados Unidos
<i>Janssen, Frank</i>	6	<i>Universite Catholique de Louvain</i> ,	Bélgica
<i>Jebarajakirthy, Charles</i>	6	<i>Griffith University</i>	Austrália
<i>Kautonen, Teemu</i>	6	<i>Aalto University</i>	Finlândia

<i>Ratten, Vanessa</i>	6	<i>La TrobeUniversity</i>	Austrália
<i>Dinis, Anabela</i>	5	Universidade da Beira Interior	Portugal
<i>Phipps, Simone T.A.</i>	5	<i>GeorgiaStateUniversity</i>	Estados Unidos
<i>Prieto, Leon C.</i>	5	<i>Clayton StateUniversity</i>	Estados Unidos
<i>Solesvik, Marina Z.</i>	5	<i>NordUniversity</i>	Noruega
<i>Zampetakis, Leonidas A.</i>	5	<i>PolytechnionKritis, Management Systems Laboratory</i>	Grécia

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O autor com a quantidade de publicações mais expressiva é *Francisco Liñán*, associado à *Lord Ashcroft International Business School*, em Reino Unido, com treze artigos publicados. Em seguida, tem-se *Alain Fayolle* da instituição francesa *Emlyon Business School*, com onze artigos e os autores com oito publicações: *Lars Kolvereid*, *Jill R. Kickul* e *Martin Obschonka*, associados respectivamente à *NordUniversity* (Noruega), *University of Southern California* (Estados Unidos) e *Friedrich Schiller Universitat Jena* (Alemanha).

Os Estados Unidos são o país com maior volume de autores publicando na área, com destaque para *Jill R. Kickul* (8 artigos) afiliado à *University of Southern California*, *Rachel SheliShinnar* (7 artigos) e *Dan Kai Hsu* (6 artigos) ambos afiliados à *Appalachian State University*, *Simone T. A. Phipps* (5 artigos) vinculada à *Georgia State University* e *Leon C. Prieto* (5 artigos) associada à *Clayton State University*.

4.2 Principais periódicos

Os 813 documentos que compõem a amostra estão distribuídos em 209 fontes de publicação. Tendo em vista a dispersão da produção científica sobre intenção empreendedora, optou-se por organizar as 209 fontes de publicações em três grupos considerando a quantidade de publicações.

O primeiro grupo é composto por periódicos com pelo menos dez publicações. Já o segundo grupo é constituído por periódicos que contemplam entre dois e nove publicações. Por sua vez, os artigos com apenas uma publicação foram reunidos no terceiro grupo. A tabela 2 evidencia as fontes de publicação com maior volume de artigos na amostra ora investigada.

Tabela 2

Principais fontes de publicações

Fontes de publicação	Qtde. de artigos
Grupo 1 - 21 journals	433
<i>International Journal of Entrepreneurship and Small Business</i>	46
<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	42
<i>Education and Training</i>	37
<i>Journal of Entrepreneurship Education</i>	33
<i>International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research</i>	32
<i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i>	30
<i>Journal of Small Business Management</i>	28
<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	19
<i>Small Business Economics</i>	19
<i>Journal of Business Venturing</i>	17
<i>Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies</i>	15
<i>Industry and Higher Education</i>	14
<i>Journal of Small Business and Entrepreneurship</i>	13
<i>International Small Business Journal Researching Entrepreneurship</i>	12
<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	11
<i>International Journal of Gender and Entrepreneurship</i>	11
<i>Journal of Developmental Entrepreneurship</i>	11
<i>Problems and Perspectives in Management</i>	11
<i>Academy of Entrepreneurship Journal</i>	11
<i>International Journal of Entrepreneurial Venturing</i>	11
<i>Journal of Entrepreneurship</i>	10
Grupo 2 - 81 journals	273
Grupo 3 - 107 journals	107
Total: 209 journals	813

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação às fontes de publicação, verifica-se que os vinte e um *journals* que compõem o grupo 1 concentram 53% das publicações (433 artigos) que integram a amostra, com destaque para: *International Journal of Entrepreneurship and Small Business* (46 artigos), *International Entrepreneurship and Management Journal* (42 artigos), *Education and Training* (37 artigos), *Journal of Entrepreneurship Education* (33 artigos), *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research* (32 artigos), todos com mais de trinta artigos publicados no período analisado (tabela 2).

O segundo grupo constituído 273 artigos (34% da amostra), do que se obtém uma média de 3,37 artigos para cada fonte de publicação, enquanto o último grupo é formado por 107 periódicos, com 107 artigos publicados (13% da amostra).

Estes resultados indicam forte dispersão da produção científica, uma vez que poucos *journals* concentram maior volume de publicações sobre o tema, sendo considerados os mais produtivos.

4.3 Obras de maior impacto

Após vinte e cinco anos da primeira publicação, sobre intenção empreendedora por Norris F. Krueger e Alan L. Carsrud, intitulada “*Entrepreneurial intentions: Applying the Theory of Planned Behaviour*”, a produção científica encontra-se dispersa.

Foram elencadas, na tabela 3, as publicações mais influentes sobre a temática, considerando o volume de citações recebidas por outros artigos publicados em *journals* indexados na base *Scopus*. Utilizou-se como critério de corte, o número mínimo de 200 citações no período analisado, resultando em 16 documentos.

Tabela 3

Obras de maior impacto

Autor(es) e Ano	Título	Periódico	Qtde. de citações
Krueger, N. F., Reilly, M. D., & Carsrud, A. L. (2000)	<i>Competing models of entrepreneurial intentions</i>	<i>Journal of Business Venturing</i>	1292
Chen, C. C., Greene, P. G., & Crick, A. (1998)	<i>Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers?</i>	<i>Journal of Business Venturing</i>	861
Souitaris, V., Zerbinati, S., & Al-Laham, A. (2007).	<i>Do entrepreneurship programmes raise entrepreneurial intention of science and engineering students? The effect of learning, inspiration and resources</i>	<i>Journal of Business Venturing</i>	593
Wilson, F., Kickul, J., & Marlino, D. (2007)	<i>Gender, entrepreneurial self-efficacy, and entrepreneurial career intentions: implications for entrepreneurship education</i>	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	490
Liñán, F., & Chen, Y.-W. (2009)	<i>Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions</i>	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	480
Krueger, N. F., & Carsrud, A. L. (1993)	<i>Entrepreneurial intentions: Applying the theory of planned behaviour</i>	<i>Journal Entrepreneurship & Regional Development</i>	471
Fayolle, A., Gailly, B., & Lassas-Clerc, N. (2006)	<i>Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology</i>	<i>Journal of European Industrial Training</i>	335
Lütje, C.; Franke, N. (2003)	<i>The ‘making’ of an entrepreneur: testing a model of entrepreneurial intent among engineering students at MIT</i>	<i>R and D Management</i>	307
Mcgee, J. E.; Peterson, M. Mueller, S. L.; Sequeira, J. M. (2009)	<i>Entrepreneurial self-efficacy: refining the measure</i>	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	267

Gupta, V. K.; Turban, D. (2009)	<i>The role of gender stereotypes in perceptions of entrepreneurs and intentions to become an entrepreneur</i>	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	264
Segal, G.; Borgia, D.; Schoenfeld, J. (2005)	<i>The motivation to become an entrepreneur</i>	<i>International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research</i>	243
Davidsson, P. (1995)	<i>Culture, structure and regional levels of entrepreneurship</i>	<i>Journal Entrepreneurship & Regional Development</i>	239
Tkachev, A.; Kolvereid, L. (1999)	<i>Self-employment intentions among russian students</i>	<i>Journal Entrepreneurship & Regional Development</i>	224
Anna, A.L.; Chandler, G. N.; Jansen, E.; Mero, N. P. (2000)	<i>Women business owners in traditional and non-traditional industries</i>	<i>Journal of Business Venturing</i>	214
Gundry, L. K.; Welsch, H. P. (2001)	<i>The ambitious entrepreneur: high growth strategies of women-owned enterprises</i>	<i>Journal of Business Venturing</i>	213
Carsrud, A.; Brännback, M. (2011)	<i>Entrepreneurial motivations: what do we still need to know?</i>	<i>Journal of Small Business Management</i>	201
Total de citações			6694

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O artigo “*Competing models of entrepreneurial intentions*” cujos autores são Norris F. Krueger, Michael D. Reilly e Alan L. Carsrud (2000), é considerado o trabalho de maior impacto pois recebeu 1292 citações. Com 861 citações, tem-se o artigo “*Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers?*” de Chao C. Chen, Patricia G. Greene, P. G. e Ann Crick (1998). O terceiro artigo de maior impacto é “*Do entrepreneurship programmes raise entrepreneurial intention of science and engineering students? The effect of learning, inspiration and resources*” de Vangelis Souitaris, Stefania Zerbinati, S. e Andreas Al-Laham (2007) com 593 citações. Ambos os artigos foram publicados no *Journal of Business Venturing*.

Dos seis artigos de maior impacto, os autores Norris F. Krueger e Alan L. Carsrud estão presentes como autor e coautores em dois deles, validando sua importância para as pesquisas sobre intenção empreendedora.

Vale destacar que o *journal* mais influente, em relação às publicações acerca da intenção empreendedora, é o *Journal of Business Venturing*, que apresenta cinco das dezesseis obras mais citadas. Entretanto, o autor com maior volume de publicações sobre a temática, Francisco Liñán (13 artigos), aparece na Tabela 3 com apenas um artigo considerado como mais influente - *Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions* - com 480 citações. A partir daí, infere-se que a baixa

influência das pesquisas de *Francisco Liñán* pode ter sido provocada pela não publicação das mesmas no *Journal of Business Venturing*.

4.4 Redes de coautoria

As redes de coautoria são consideradas um indicador de colaboração científica (Cronin *et al.*, 2003), uma vez que compreende a associação de dois ou mais autores na produção de uma pesquisa, concebendo uma rede social de autores que auxiliam no desenvolvimento científico de determinada área do conhecimento (Acedo *et al.*, 2006, Toledo & Domingues, 2018).

O mapeamento das redes bibliométricas apoia-se em círculos (nós), linhas (arestas) e *clusters*. O tamanho dos círculos retrata a importância do sujeito e as linhas representam a ligação entre os sujeitos. Por sua vez, a cor de cada círculo caracteriza o cluster, representado por uma cor, e a espessura das bordas das linhas corresponde a frequência com que os assuntos aparecem juntos (Silva, Ablanedo-Rosas, & Rossetto, 2018).

Mapearam-se as redes de coautoria, considerando autores com pelo menos um artigo na amostra e trinta citações a suas obras. Com este filtro, foi gerada uma rede com 25 autores dispostos em oito *clusters*, conforme vê-se pela Figura 3. O tamanho dos círculos denota o volume de publicações de cada autor na amostra, com evidência para *Francisco Liñán*, *Alain Fayolle* e *Lars Kolvereid*.

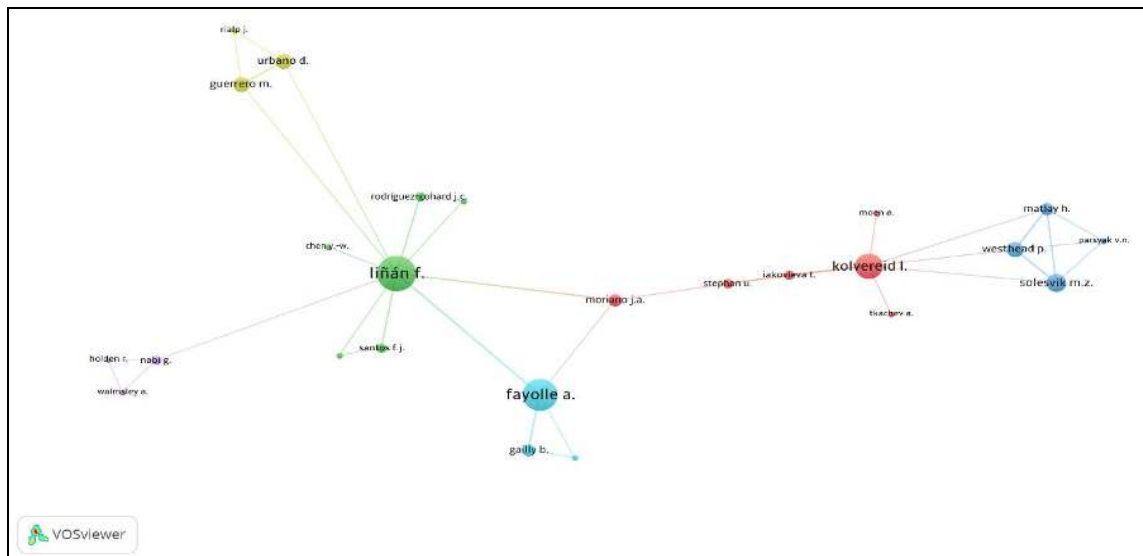


Figura 3. Redes de coautoria.

Fonte. Elaborado pelos autores (2018).

O primeiro *cluster* (cor vermelha), formado por seis autores, centraliza-se em *Lars Kolvereid*, e tem como demais participantes, os pesquisadores: *Tatiana Iakovleva*, *Ute*

Stephan, Juan Antonio Moriano, Øystein Moene, Alexei Tkachev. No segundo *cluster* (cor verde), também constituído por seis autores, destaca-se a participação de *Francisco Liñán* com maior quantidade de *links* com os demais autores da rede, quais sejam: *Juan Carlos Rodríguez-Cohard, Francisco J. Santos, José M. Rueda-Cantuche, Jose Fernández e Yi-Wen Chen*. O terceiro *cluster* (cor azul escuro), formado por quatro autores, tem *links* concentrados em torno de *Marina Z. Solesvik*, seguida de *Paul Westhead, Harry Matlay e Vladimir N. Parsyak*. Os próximos *clusters* reuniram a participação de três autores. O quarto *cluster* (cor amarela) conta com a participação de *Maribel Guerrero, David Urbano e Josep Rialp*, sendo que os dois primeiros possuem a mesma quantidade de *links*. Já o quinto *cluster* (cor lilás) é constituído em torno de *Ghulam Nabie* com participação de *Rick Holden e Andreas Walmsley*. Enquanto o último *cluster* (cor azul claro) polariza-se em torno de *Alain Fayolle*, com participação de *Benoît Gailly e Narjisse Lassas-Clerc*.

4.5 Redes de cocitação

A análise de cocitações proporciona a identificação de afinidade intelectual entre os autores e do acúmulo de contribuições sobre questões específicas de pesquisa, sendo considerada um indicador bibliométrico de medida de proximidade entre autores (Neruret *et al.*, 2008). A figura 4 revela a rede de cocitações entre os autores, considerando como parâmetro de corte o número de 100 citações por autor, gerando uma rede de 116 autores distribuídos em quatro *clusters*.

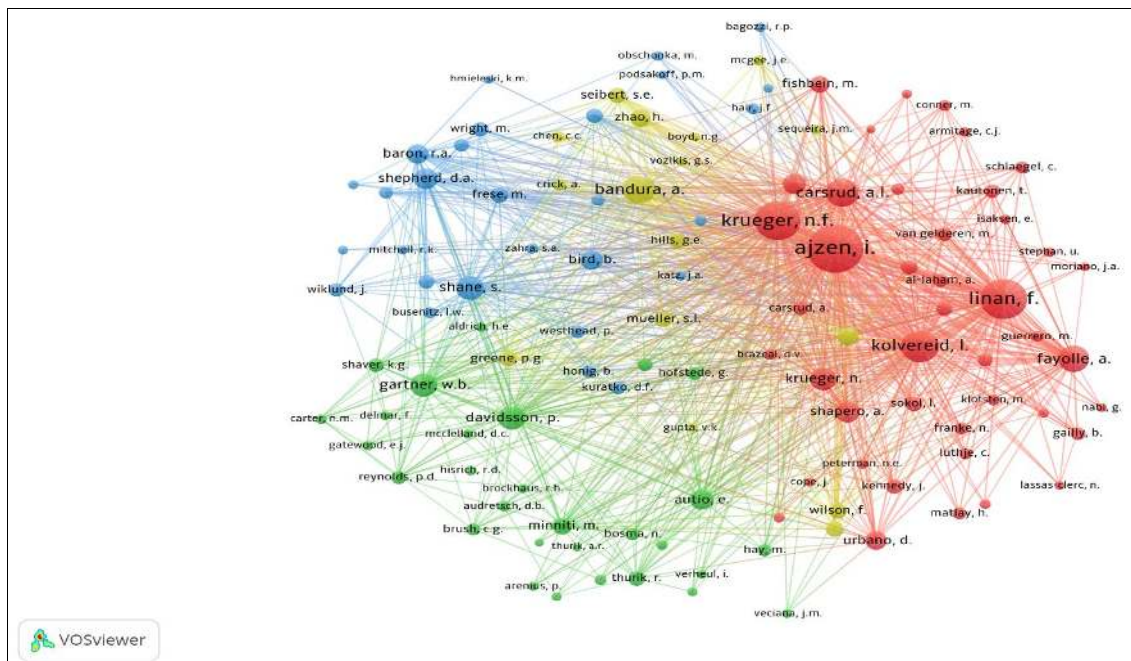


Figura 4. Redes de cocitação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O primeiro *cluster* (cor vermelha) foi formado por 43 autores, sendo os mais relevantes, nesta ordem: *Icek Ajzen, Francisco Liñán, Norris F. Krueger, Lars Kolvereid, Alan L. Carsrud e Alain Fayolle*. Considerando as investigações realizadas por estes pesquisadores, tem-se Icek Ajzen como precursor da Teoria do Comportamento Planejado, modelo utilizado por pesquisadores do grupo para explicar a formação intenção empreendedora.

O segundo *cluster* (cor verde) foi constituído por 29 autores, evidenciando-se como mais citados, nesta ordem: *Per Davidsson, William B. Gartner e Erikko Autio*. Estes autores vêm desenvolvendo pesquisas sobre intenção empreendedora envolvendo aspectos culturais, econômicos e sociais.

O terceiro *cluster* (cor azul escuro) agrupou 28 autores sendo os mais citados: *Scott Shane, Dean A. Shepherd, Robert Alan Baron e Barbara Bird*. As investigações realizadas por estes autores estão relacionadas ao processo empreendedor, envolvendo a intenção, o comportamento, a orientação e a educação empreendedora.

O último *cluster* (cor amarela), instituído por 16 autores, cujos mais citados foram: *Albert Bandura, Jill Kickul e HaoZhao*. A Teoria Cognitiva Social (Bandura, 1989) introduziu o conceito de *self-efficacy*, contribuindo para as pesquisas na área, ao investigar a influência da autoeficácia no interesse do indivíduo em seguir a carreira empreendedora.

Utilizando a análise temática de Liñán e Fayolle (2015), infere-se que as pesquisas referentes: (i) aos *clusters* 1 e 4 se enquadram no grupo 1 (modelo central), posto que os artigos abordam questões teóricas e metodológicas que influenciam na intenção empreendedora como a autoeficácia e a TCP; (ii) ao *cluster* 2 correspondem ao grupo 4 (contexto e instituições), uma vez que evidenciam a influência do ambiente local, cultural ou institucional na formação da intenção empreendedora; (iii) ao *cluster* 3 associam-se ao grupo 3 (educação empreendedora) ao investigar a influência da educação empreendedora na intenção e ao grupo 5 (processo empreendedor), ao reconhecer o empreendedorismo como um processo e investigar o vínculo entre intenção e comportamento empreendedor.

4.6 Redes de acoplamento bibliográfico

Outro indicador bibliométrico utilizado nesta pesquisa foi a rede de acoplamento bibliográfico entre os autores da amostra, que proporciona um entendimento mais amplo acerca da estrutura e da evolução das redes de conhecimento científico (Grácio, 2016).

Participaram da rede de acoplamento bibliográfico, autores com pelo menos quatro documentos indexados na base de dados e trinta citações, gerando uma rede de trinta e um

autores, agrupados em seis *clusters* (Figura 5). Cada pesquisador integrante de um *cluster* tende a citar os mesmos autores que os demais participantes do mesmo *cluster*.

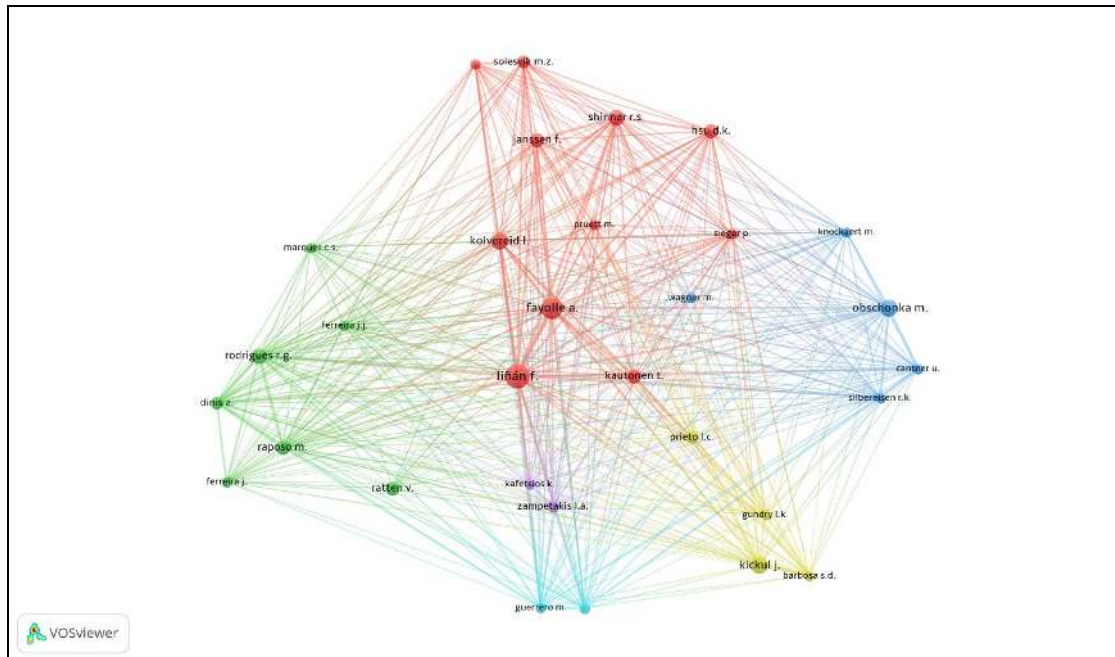


Figura 5. Rede de acoplamento bibliográfico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O primeiro *cluster* (cor vermelha), reuniu 11 pesquisadores, são os mais produtivos *Francisco Liñán* (Reino Unido), *Allain Fayolle* (França) e *Lars Kolvereid* (Noruega). No segundo *cluster* (cor verde), constituído por sete autores, destacam-se: *Ricardo Rodriguese Mario Raposo*, ambos da Universidade da Beira Interior em Portugal, e *Vanessa Ratten* (Austrália). No terceiro *cluster* (cor azul escuro), formado por cinco autores, tem-se *Martin Obschonka* com oito documentos na amostra, e os demais autores: *Mirjam Knockaert* (Noruega), *Marcus Wagner* (EUA), *Uwe Cantner* e *Rainer K. Silbereisen*, R. K. com quatro documentos na amostra, sendo *Martin Obschonka*, *Cantner U.* e *Rainer K. Silbereisen* associados à *Friedrich Schiller Universitat Jena* na Alemanha.

O quarto *cluster* (cor amarela) reuniu quatro autores: *Jill Kickul*, *Leon C. Prieto*, *Lisa K. Gundry* e *Saulo D. Barbosa*, sendo os três primeiros vinculados às instituições norte-americanas e o último à universidade francesa. O quinto *cluster* (cor lilás) reuniu os autores *Leonidas A. Zampetakis* (Grécia) com cinco documentos e *Konstantinos Kafetsios* (Reino Unido) com quatro documentos. O último *cluster* (cor azul claro), também reuniu dois autores, ambos com quatro documentos: *Maribel Guerrero, M.* vinculado à *University of*

Northumbria (Reino Unido) e David Urbano associado à Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha).

4.7 Redes de coocorrência de palavras-chave

Para analisar a rede de coocorrência de palavras chave e identificar o conjunto de tópicos sobre intenção empreendedora que demonstram uma relação entre si e com os demais termos, formou-se um rede restrita a palavras-chave com no mínimo oito ocorrências, o que resultou em cinquenta e duas palavras-chave, agrupadas em cinco *clusters*, conforme figura 6. Por meio dessas redes, é possível mapear possíveis linhas de pesquisa sobre intenção empreendedora, uma vez que são as palavras de maior frequência.

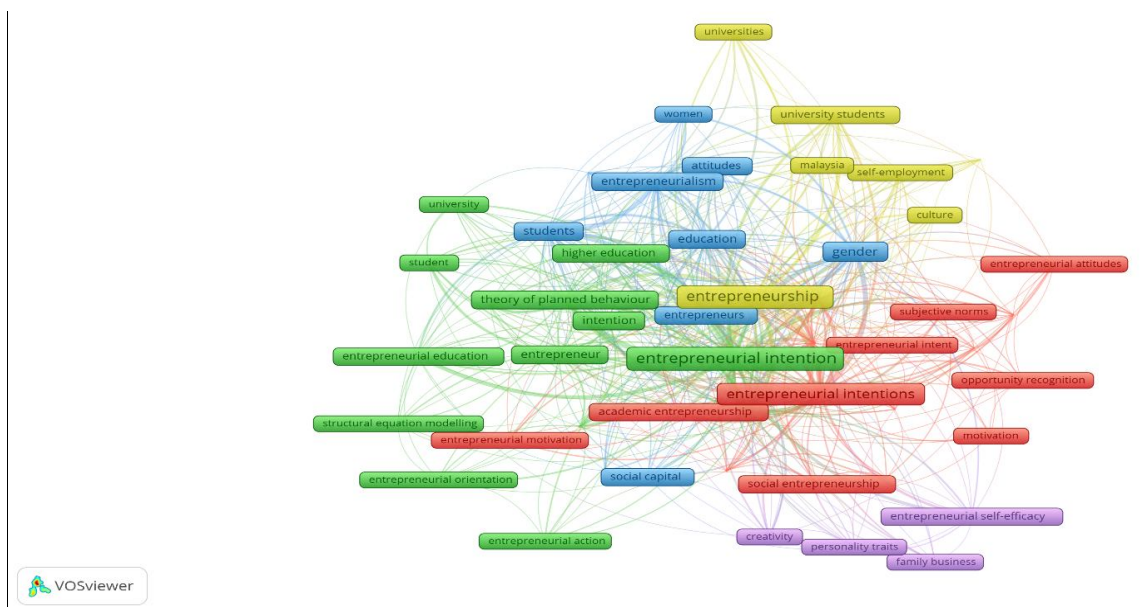


Figura 6. Redes de coocorrência de palavras-chave.

Fonte. Elaborado pelos autores (2018).

O primeiro *cluster* (cor vermelha) agrupou dezesseis palavras-chave, e as que obtiveram mais ocorrência foram: *entrepreneurial intentions*, *self-efficacy*, *Theory of Planned Behavior*, *social entrepreneurship*, *academicentre preneurshipe intentions*. Este conjunto sugere pesquisas que abordam a intenção empreendedora voltada para negócios sociais com estudantes, sobre a perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) e do conceito de autoeficácia.

O segundo *cluster* (cor verde) reuniu 14 palavras-chave com destaque para: *entrepreneurial intention*, *entrepreneurial education*, *Theory of Planned Behavior*, *academicentre preneurshipe intention*. A linha de pesquisa que tais palavras se voltam para

utilização a Teoria do Comportamento Planejado para explicar a possível associação entre intenção e educação empreendedora com estudantes.

O terceiro *cluster* (cor azul escuro) foi constituído por 11 palavras-chave, sendo as mais citadas: *gender, entrepreneurialism, students, education, entrepreneurs e attitudes*. Estas palavras permitem inferir o desenvolvimento de pesquisas no campo do empreendedorismo, destacando possíveis diferenças na atitude empreendedora de estudantes em relação ao gênero, uma vez que o envolvimento feminino nas atividades empreendedoras é cada vez mais presente nas pesquisas sobre propensão empreendedora de mulheres (Bernardo, Ramos,&Vils, 2019).

O quarto agrupamento (cor amarela) reuniu 7 palavras-chave, e as que ocorreram com maior frequência, nesta ordem, foram: *entrepreneurship, universitystudents, Malaysia, culture, self-employment, universiti e perceiveddesirability*. Mais um agrupamento que aborda a intenção empreendedora de estudantes, que pode ser influenciada pelo aspecto cultural (auto emprego como opção de carreira), utilizando a perspectiva do Modelo de Evento Empresarial de Shapero (1982), pela ocorrência do termo *perceiveddesirability* (percepção da desejabilidade).

O último *cluster* (cor lilás)agrupou as seguintes palavras-chave: *entrepreneurial self-efficacy, creativity, personalitytrait e family business*. Este conjunto de palavras possibilita inferir que há linhas de pesquisa que investigam o traço de personalidade como preditores do comportamento empreendedor, envolvendo como características a autoeficácia e a criatividade nos negócios familiares.

Considerações Finais

Os dados coletados proporcionaram uma análise das redes bibliométricas acerca da produção científica internacional sobre intenção empreendedora, considerando os artigos indexados na base de dados *Scopus*.

Das 813 publicações sobre intenção empreendedora, a primeira ocorreu em 1993, intitulada “*Entrepreneurial intentions: applying the Theory of Planned Behaviour*” de autoria de Norris F. Krueger e Alan L. Carsrud. Na década de 1990, a produção científica foi incipiente com apenas 8 publicações. Um maior interesse pelo tema ocorreu a partir dos anos 2000, com destaque para o ano de 2009 (23 publicações), no qual verificou-se um aumento significativo (década de 2000 - 65 publicações), e entre 2010 a 2018 com a publicação de 740 pesquisas compreendendo o tema intenção empreendedora.

Em relação ao autor com maior volume de publicações, identificou-se como autor mais prolífico *Francisco Liñán*, atualmente, associado à *Lord Ashcroft International Business School, no Reino Unido*, porém suas publicações não estão entre as mais citadas pelo fato de não terem sido publicadas no *journal* mais influente da área - *Journal of Business Venturing*.

Os *journals* que concentraram maior volume de publicações foram respectivamente: *International Journal of Entrepreneurship and Small Business* (46) *International Entrepreneurship and Management Journal* (42), *Education and Training* (37), *Journal of Entrepreneurship Education* (33) e *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research* (32).

Com o mapeamento das redes de coautoria, verificou-se a existência de oito *clusters* de colaboração de pesquisa, evidenciando a concentração das pesquisas no campo, com destaque para os autores *Francisco Liñán, Alain Fayolle e Lars Kolvereid*.

Por meio das redes de cocitação foi possível identificar as similaridades entre os pesquisadores, uma vez que os artigos científicos analisados foram agrupados em quatro *clusters*: o primeiro *cluster* envolve pesquisas que utilizam a Teoria do Comportamento Planejado para explicar o processo de formação da intenção empreendedora. O segundo *cluster*, compreende pesquisas sobre intenção empreendedora sob as perspectivas cultural, econômica e social. Já o terceiro *cluster* apresenta investigações relacionadas à estrutura conceitual do empreendedorismo, envolvendo a intenção, o comportamento, a orientação e a educação empreendedora. Por sua vez, as investigações que formam o quarto *cluster* compreendem antecedentes individuais que influenciam no interesse do indivíduo em seguir a carreira empreendedora.

Quanto ao acoplamento bibliográfico, verificou-se a heterogeneidade dos grupos de pesquisa com destaque para autores afiliados às instituições europeias, tendo *Francisco Liñán* como o autor com maior quantidade de artigos acoplados.

A temática central dos artigos científicos e as cinco linhas de pesquisas conduzidas pelos autores foram identificadas por meio da rede de cocorrência de palavras-chave. A primeira linha sugere pesquisas que abordam a intenção empreendedora voltada para negócios sociais, sobre a perspectiva da psicologia social. A segunda linha utiliza a Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) para explicar a possível associação entre intenção e educação empreendedora. Por sua vez, a terceira linha de pesquisa compreende o desenvolvimento de pesquisas no campo do empreendedorismo, destacando possíveis diferenças na intenção empreendedora em relação ao gênero. A quarta linha desenvolve pesquisas sob a perspectiva do empreendedorismo, ao utilizar o Modelo de Evento

Empresarial (Shapero, 1984) para predizer a intenção empreendedora. A última linha de pesquisa investiga os traços de personalidade como preditores do comportamento empreendedor.

Por se tratar de um estudo bibliométrico, esta pesquisa apresenta como contribuição acadêmica a ampliação do conhecimento na área, por meio da utilização de redes sociométricas, evidenciando a evolução dos estudos relacionados à intenção empreendedora, suscitando o desenvolvimento de pesquisas futuras mais focadas e objetivas.

Destacam-se como limitações da pesquisa: a) a utilização da base de dados *Scopus* como única fonte de coleta de dados; b) não foram selecionados periódicos específicos da área de Administração e Negócios; c) não foi possível delinear o panorama da produção científica nacional sobre intenção empreendedora; e d) a escolha das palavras-chave, pois outros documentos científicos podem ter sido desconsiderados da amostra.

Sugere-se para pesquisas futuras, a realização de estudos com outras metodologias e bases de dados (nacionais e internacionais), visando à construção de um portfólio bibliográfico de forma que se explore, de forma minuciosa, as linhas de pesquisa sobre intenção empreendedora, além de apresentar a contribuição dos autores brasileiros com suas perspectivas de pesquisa que auxiliem na sistematização e na categorização do arcabouço teórico sobre intenção empreendedora.

Referências

- Acedo, F. J., Barroso, C., Casanueva, C., & Galán, J. L. (2006). Co-authorship in management and organizational studies: An empirical and network analysis. *Journal of Management Studies*, 43(5), 957-983.
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179-211.
- Araújo, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais (2006). *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Bandura, A. (1989) Human agency in social cognitive theory. *American Psychologist*, 44 (9), 1175-1184.
- Bernardo, E. G., Ramos, H. R., & Vils, L. (2019). Panorama da produção científica em empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico. *REGPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(1), 102-125.
- Bird, B. (1988). Implementing entrepreneurial ideas: the case for intention. *Academy of Management Review*, 13 (3), 442-453.

- Bufrem, L. S., & Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9-25.
- Cantner, U., Goethner, M., & Silbereisen, R. K. (2017). Schumpeter's entrepreneur—A rare case. *Journal of Evolutionary Economics*, 27(1), 187-214.
- Capobianco, R. P., Silveira, S. D. F. R., Zerbato, C., & Mendes, A. C. A. (2011). Análise das redes de cooperação científica através do estudo das coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, 45(6), 1869-1890.
- Cronin, B., Shaw, D.; & La Barre, K. (2003). A cast of thousands: co-authorship and subauthorship collaboration in the twentieth century as manifested in the scholarly literature of psychology and philosophy. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 54 (9), 855–871.
- Davidsson, P. (1995). Culture, structure and regional levels of entrepreneurship. *Entrepreneurship & Regional Development*, 7(1), 41–62.
- Ding, Y., Chowdhury, G. G. & Foo, S. (2001). Bibliometric cartography of information retrieval research by using co-word analysis. *Information Processing & Management*, 37(6), 817–842.
- Fayolle, A., & Liñán, F. (2014). The future of research on entrepreneurial intentions. *Journal of Business Research*, 67(5), 663–666.
- Fayolle, A., Liñán, F., & Moriano, J. A. (2014). Beyond entrepreneurial intentions: values and motivations in entrepreneurship. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 10(4), 679–689.
- Galvão, A., Marques, C. S., & Marques, C. P. (2018). Antecedents of entrepreneurial intentions among students in vocational training programmes. *Education + Training*, 60(7/8), 719–734.
- Goulart, S., & Carvalho, C. A. (2008). O caráter da internacionalização da produção científica e sua acessibilidade restrita. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 12(3), 835-853.
- Grácio, M. C. C. (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21(47), 82-99.
- Guerrero, M., Rialp, J., & Urbano, D. (2008). The impact of desirability and feasibility on entrepreneurial intentions: A structural equation model. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 4(1), 35-50.
- Jarneving, B. (2007). Bibliographic coupling and its application to research-front and other core documents. *Journal of Informetrics*, 1(4), 287-307.
- Jeong, Y. K., Song, M., & Ding, Y. (2014). Content-based author co-citation analysis. *Journal of Informetrics*, 8(1), 197–211.

- Kautonen, T., van Gelderen, M., & Fink, M. (2015). Robustness of the theory of planned behavior in predicting entrepreneurial intentions and actions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 39(3), 655-674.
- Kessler, M. M. Bibliographic coupling between scientific papers (1963). *American documentation*, 14 (1), 10-25.
- Kessler, M. M. (1965). Comparison of the results of bibliographic coupling and analytic subject indexing. *American Documentation*, 16 (3), 223-233.
- Kibler, E. (2013). Formation of entrepreneurial intentions in a regional context. *Entrepreneurship & Regional Development*, 25(3-4), 293-323.
- Klavans, R., & Boyack, K. W. (2006). Identifying a better measure of relatedness for mapping science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 57(2), 251-263.
- Knutas, A., Hajikhani, A., Salminen, J., Ikonen, J., & Porras, J. (2015, June). Cloud-based bibliometric analysis service for systematic mapping studies. In *Proceedings of the 16th International Conference on Computer Systems and Technologies* (pp. 184-191). ACM.
- Krueger N.F. (2017). Entrepreneurial intentions are dead: long live entrepreneurial intentions. In: Brännback M., Carsrud A. (eds) *Revisiting the Entrepreneurial Mind. International Studies in Entrepreneurship*, vol 35. Springer, Cham.
- Krueger, N. F. (1993). The impact of prior entrepreneurial exposure on perceptions of new venture feasibility and desirability. *Entrepreneurship, Theory and Practice*, 18(1), 5-21.
- Krueger, N. F., & Carsrud, A. L. (1993). Entrepreneurial intentions: applying the theory of planned behaviour. *Entrepreneurship & Regional Development*, 5(4), 315-330.
- Krueger, N. F., & Brazeal, D. (1994). Entrepreneurial potential and potential entrepreneurs. *Entrepreneurship, Theory and Practice*, 18(3), 91-104.
- Krueger Jr, N. F., Reilly, M. D., & Carsrud, A. L. (2000). Competing models of entrepreneurial intentions. *Journal of Business Venturing*, 15(5-6), 411-432.
- Landström, H., Harirchi, G., & Åström, F. (2012). Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. *Research Policy*, 41(7), 1154-1181.
- Liñán, F., & Fayolle, A. (2015). A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 11(4), 907-933.
- Martens, C. D. P., & Freitas, H. (2008). Orientação empreendedora nas organizações e a busca de sua facilitação. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 6(1), 90-108.
- Morris, S. A., & VeerMartens, B. V. (2008). Mapping research specialties. *Annual Review of Information Science and Technology*, 42(1), 213-295.

- Nerur, S. P., Rasheed, A. A., & Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: An author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, 29(3), 319-336.
- Nowiński, W., & Haddoud, M. Y. (2019). The role of inspiring role models in enhancing entrepreneurial intention. *Journal of Business Research*, 96, 183–193.
- Oliveira, B. M. F.; Vieira, D. A.; Laguía, A.; Moriano, J. A. & Soares, V.J.S. (2016). Entrepreneurial intention among university students: adaptation and validation of a scale (QIE). *Revista Avaliação Psicológica*, 15 (2), 187–196.
- Okubo, Y. (1997). Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. *OECD Science, Technology and Industry Working Papers*, Paris, 1-70.
- Paul, J., Hermel, P., & Srivastava, A. (2017). Entrepreneurial intentions—theory and evidence from Asia, America, and Europe. *Journal of International Entrepreneurship*, 15(3), 324–351.
- Robinson, P. B., Stimpson, D., Huefner, J. C., & Hunt, H. K. (1991). An attitude approach to the prediction of entrepreneurship. *Entrepreneurship, Theory and Practice*, 15(4), 13–31.
- Santos, F. J., Roomi, M. A., & Liñán, F. (2016). About gender differences and the social environment in the development of entrepreneurial intentions. *Journal of Small Business Management*, 54(1), 49–66.
- Schlaegel, C., & Koenig, M. (2014). Determinants of entrepreneurial intent: a meta-analytic test and integration of competing models. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 38(2), 291-332.
- Serafim, M. C., Martes, A. C. B., & Rodriguez, C. H. L. (2012). “Segurando na mão de Deus”: organizações religiosas e apoio ao empreendedorismo. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 52(2), 217-231.
- Silva, A. C. C.; Durante, D. G.; & Biscoli, F. R. V. Espiritualidade no ambiente de trabalho: estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional 2010-2014. *R.G.Secr.GESEC*, 8(2), 108-127.
- Shapero, A., & Sokol, L., (1982). The social dimensions of entrepreneurship. In: Kent, C.; Sexton, D. & Vesper, K. H. (eds.) *The Encyclopedia of Entrepreneurship*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 72-90.
- Shapero, A. (1984). The entrepreneurial event. In C. A. Kent (Ed.). *The environment for entrepreneurship*. Lexington: Lexington Books.
- Shook, C. L., Priem, R. L., & McGee, J. E. (2003). Venture creation and the enterprising individual: a review and synthesis. *Journal of Management*, 29(3), 379–399.
- Silva, J. T. M., Ablanedo-Rosas, J. H., & Rossetto, D. E. (2018). A longitudinal literature network review of contributions made to the academy over the past 55 years of the IJPR. *International Journal of Production Research*, 1-27.

- Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. *Journal of the American Society for Information Science*, 24 (4), 265-269.
- Soares, S. V., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(2), 1-19.
- Su, H.; Lee, P. (2010). Mapping knowledge structure by keyword co-occurrence: a first look at journal papers in Technology Foresight. *Scientometrics*, 85(1), 65-79.
- Toledo, G. S. & Domingues, C. R. (2018). Produção sobre educação corporativa no Brasil: um estudo bibliométrico. *R.G.Secr., GESEC*, 9(1), 1-19.
- Van Eck, N., & Waltman, L. (2009). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523-538.
- Vinogradov, E., Kolvereid, L., & Timoshenko, K. (2013). Predicting entrepreneurial intentions when satisfactory employment opportunities are scarce. *Education + Training*, 55(7), 719-737.
- Wallin, J. A. (2005). Bibliometric methods: pitfalls and possibilities. *Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology*, 97(5), 261-275.
- Whittaker, J. (1989). Creativity and conformity in science: titles, keywords: and co-word analysis. *Social Studies of Science*, 19 (3), 473-496.

Submetido em: 21.01.2019

Aceito em: 08.05.2019